**FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA**

**Disciplina:** BI 303 Metodologia da Pesquisa Exegética

**Prof.:** Rev. Tarcizio Carvalho

**Aluna:** Márcia Gomes

**Tarefa 24**

Envie um arquivo DOC com a análise teológica da passagem de Hc 3.17-19, a partir do NT.

**Habacuque 3.17-19 ARA**

*Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação. O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.*

Habacuque abre seu livro com um apelo fervoroso a Deus, e a resposta de Deus é "... Pois estou fazendo uma obra em seus dias que vocês não acreditariam ..."(1.5). E então Habacuque fecha o livro com, embora isto, embora aquilo e embora isso, "ainda assim me alegrarei no Senhor".

Habacuque estava preocupado com o declínio moral e espiritual do mundo ao seu redor. Mas a resposta de Deus o perturbou ainda mais. Deus usou a ímpia nação da Babilônia para punir Judá. Habacuque não entendeu o plano de Deus. No entanto, ele podia se alegrar porque havia aprendido a confiar no amor constante e na fidelidade do Deus em quem confiava. Embora o plano de Deus não fosse claro para Habacuque, ele aprendeu a confiar em Deus.

As circunstâncias não devem ditar se somos alegres. Mateus 7.24-27 nos alerta de que mesmo aqueles que constroem sua casa sobre a Rocha sofrerão com as tempestades que virão. Ser obediente a Deus e caminhar com Cristo não nos isenta de passar por provações. A declaração confiante e a oração de encorajamento de Habacuque nos versículos 17-18 mostram que ele confiou no amor constante e na fidelidade de seu Salvador, mesmo quando não entendia o plano de Deus, de usar ímpios para trazer seu povo de volta a ele e ser glorificado por meio deles.

Filipenses 4.7 "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus." Essa é uma paz que não podemos compreender. Que nos permite ser alegres mesmo nos momentos mais difíceis.

João 15.11, nas próprias palavras de Jesus "Estas coisas vos tenho falado, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa." A alegria que está em nós e não é o resultado das circunstâncias que constituem a nossa vida. Essa é a alegria que nos torna completos em Jesus Cristo.

Com Habacuque aprendemos que:

Os caminhos de Deus não são os nossos, mas ele é confiável (Mateus 6.33)

Mesmo quando as coisas parecem caóticas, Deus está no controle. Deus está trabalhando por trás dos bastidores em nossas vidas para o seu propósito eterno. (Efésios 1.12). Até mesmo os nossos erros, embora sejam muitos, não vão frustrar o plano de Deus (1Ts 5.24).

Deus quer o que é melhor para nós, mesmo quando é difícil (Hebreus 6.12)

Entender como Deus trabalha não é meu trabalho, mas confiar nele é (Rm 1.17; Gl 3.11)

Paz e alegria não vêm das minhas circunstâncias, mas de Deus (Fp 4.4, Gl 5)

Finalmente, o relato da fidelidade de Deus no passado de Israel (3.1-15) nos aponta para os grandes e poderosos feitos do Senhor em nome de seu povo ao longo da história. E todas essas libertações e provisões prenunciam o último e poderoso feito da história: a vinda de Cristo “na plenitude dos tempos” (Gálatas 4.4). O cumprimento final das promessas da aliança de Deus ao seu povo é encontrado em Jesus (2Coríntios 1.20). Por meio de sua vida, morte e ressurreição, ele nos liberta da escravidão do pecado, nos traz em segurança por meio da morte para a vida e, assim, derrota nossos maiores inimigos - Satanás, o pecado e a morte. E no final da história, Cristo nos estabelecerá na eterna terra prometida do céu.

É por isso que, mesmo em meio a muitas dificuldades e incertezas, podemos continuar a “esperar em silêncio” (3.16) e “alegrar-nos no Senhor” (3.18) em oração, olhando para ele como o “Deus da minha salvação” ( 3.18). Quando a vida desmorona ao nosso redor (3.17), não precisamos nos desesperar. Deus não abandonou seus propósitos. Ele permanece conosco, mesmo nas provações e lutas. Jesus Cristo nos trouxe para si. Somos restaurados para Deus. O inferno não pode nos tocar, pois dizemos: “Deus, o Senhor, é a minha força” (3.19). Nós nos alegraremos em Deus.